Lucimar Bello P. Frange – pós-doutoranda no Núcleo de Pesquisas dos Estudos da Subjetividade, PUC/SP.

Intervenção urbana: **vasas.cidades.dos Alpes ao Ilha de Capri**
Nome artístico: **lucimarbello**

Comunicação oral: **corpo.cidade, dos Alpes ao Ilha de Capri**

Resumo: A intervenção é uma trilogia de vídeo de arte: **vasas.cidades.dos Alpes ao Ilha de Capri** criado a partir de "fotosDesenhos" realizadas durante 2 anos e meio, colheita de imagens da construção de um edifício nas Perdizes (SP), "atuais cubículos" de morar, que se proliferam pelas cidades, engolindo casas com jardins e com quintais. "fotosDesenhos" são imagens trabalhadas nas fronteiras entre desenhos, pinturas, esculturas, mantendo limites entre "obras da construção" e "obras na arte contemporânea", expansões entre obras e sobras, entre corpos.casas.cidades. A comunicação é um texto, também de criação, tentando manter os fluxos da trilogia, assim como pensamentos inquietos sobre os atravessamentos des.construcionais, numa arquitetura dos afetos e dos perceptos.

Seção temática:
A cidade como campo ampliado da arte.
Comunicação
Intervenção na cidade.

Equipamento para a Comunicação: um aparelho DVD

Para a Intervenção: projeção da trilogia de vídeos: **vasas.cidades.dos Alpes ao Ilha de Capri** (4.27'), a ser realizadas, concomitantemente em 03 paredes, dispostas como uma letra "U". A projeção é contínua, em *looping*. Para tanto, serão necessários 03 aparelhos de DVD e uma ambientação para a projeção, paredes ou painéis brancos, cada uma das três partes medindo em torno de 2,50 m (horizontal) x 2,40 m (vertical).

corpo.cidade,
dos Alpes ao Ilha de Capri

Assim como os acontecimentos se efetuam em nós,
e esperam-nos e nos aspiram,
eles nos fazem sinal:
'Minha ferida existia antes de mim, nasci para encarná-la'.
Gilles Deleuze

corpo.cidade.dos Alpes ao Ilha de Capri são "fotosDesenhos" de cidades – postais & vídeos – sinais de feridas citadinas encarnadas.

Jorge Luiz Borges, em *certa enciclopédia chinesa*, divide *os animais* em alguns agrupamentos. Borges "me" empresta alguns: a) pertencentes ao imperador, c) domesticados, l) et cetera, m) que acabam de quebrar a bilha, n) que de longe parecem moscas[1]. Peço licença a Borges e acrescento outros não.animais, mas fragmentos de corpos, de cidades – arquitetura de afetos de perceptos: g) ... em liberdade(S), q) foras-dentros dentros-foras foras-outros, r) lugares muitos-nenhuns, s) lugares muitos-nenhuns...

m) que acabam de quebrar a bilha – lagartos.línguas

corpo.cidade.dos Alpes ao Ilha de Capri, são toques, imagens múltiplas se dividem em fissuras, corpos cicatrizes coletadas de 2002 a 2006, nas Perdizes, bairro de São Paulo – corpos-vidas em *continuuns.* São olhares táteis tal quais **lagartos.línguas** finas vorazes mortíferas fisgando presas. "Minha" presa, um edifício em construção, prisões e expansões de olhares citadinos Sampianos (de São Paulo.s). Cometo o crime do *voyeurismo*, crime não cometido, o tempo citadino o cometeu... um tempo vazio e nulo... perdido roubado ao encadeamento regrado do dia comum[2]. Corpo, fotos, desenhos, peles, poros de uma cidade, das muitas cidades que somos.

A nossa vida não tinha dentro. Éramos fora e outros.
Desconhecíamo-nos
como se houvéssemos aparecido às nossas almas
depois de uma viagem através de sonhos. . .

---

[1] FOUCAUT, Michel. *As palavras e as coisas, uma arqueologia das ciências humanas*. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985, p. 5-14.
[2] BLANCHOT, Maurice. *O livro por vir*. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 241.

Tínhamo-nos esquecido do tempo,
e o espaço imenso empequenara-se-nos na atenção.
Fora daquelas árvores próximas,
daquelas latadas afastadas,
daqueles montes últimos no horizonte
haveria alguma cousa de real,
de merecedor do olhar aberto
que se dá às cousas que existem?. . .
Fernando Pessoa

corpo.cidade.dos Alpes ao Ilha de Capri, são foras e outros, exposições ensaios conversas pensamentos processualidades encontramentos tessituras provocações descontinuidades...
As situações ambientadas são, não mais o "corpo ou a cidade em dias datados", mas o corpo em estados de acontecimento, esquecidos de tempos, *empequeneros de eus*, secretas agitações. Momentos corpos escapantes escorridos vazantes, partes-inteiriças, corpo ampliado, corpo que se intensifica – corpo marcas fora do corpo, liberações desmoronamentos de "Um corpo que cai" – Corpo-Arte. Converso com os *Parangolés* – Metacorpus – de Hélio Oiticica. Lembro Lygia Clark, enfrenta vive o corpo, integra público à obra: "A Casa é o Corpo"; "Corpo Coletivo". Lembro Nuno Ramos "Morte das Casas", fazendo chover dentro do CCBB/SP, evocando filmes peças teatrais poemas.
corpo.cidade.dos Alpes ao Ilha de Capri, fotosDesenhos de obras acabam de quebrar voláteis fantásticas bilhas...

c) domesticados – "desenhamentos"

"desenhamentos"[3], Alpes e Capri(s) corpos inúmeras sensações, tempos espaços superfícies, "um certo 'imagizar'[4] o corpar". Concomitâncias e contaminações, agrupamentos, corpos contidos extensivos inventivos intensos, corpos lampejos esgarçados, corpos densos esvaimentos potências pequenas-partes-enormes corpo.casa, corpo.cidade – corpos vibráteis. Nas com.comitâncias todos vão se constituindo, nas conta.minações um vai inquirindo e chamando outros. As diferenças são mantidas em unicidades esgarçadas, estilhaçadas. As materialidades dizem de inquietudes viscerais mordendo o corpo e pedindo passagens. Lembro Espinosa *o que pode um corpo?* "fotosDesenhos", momentos de uma vida nua e crua. Tento nuar instantes cotidiânicos, ser sem vestes sem eiras nem beiras. Tento manter beiradas bordas alças pontes, áreas voláteis de existências, jogos in.com.possíveis existenciais. Sou "eus" que escapam escorrem, borram turbilhões-ventos turbinas-ventanias. Tento mundanizar a vida, colher flores em

[3] "Desenhamentos" são estados de desenhos, que se tornam marcas de subjetivações, no mundo.
[4] "Imagizar", palavra que venho usando para dizer, imagem com imaginação e com ação.

campos minados. Esqueço-me em mundos sem voltas. Dialogo com Deleuze: seria eu a primeira na Terra a sentir a impotência humana, deixar-me louca? esvair-me em loucuras? em inutensílios de mim(s)?

f) fabulosos – corpo.cidade.dos Alpes ao Ilha de Capri

Veja como são geralmente feitos nossos projetos,
nossas maquetes:
são desenhados de cima como plantas de chão;
a perspectiva é do teto para baixo.
O lugar que os Deuses abandonaram
é agora ocupado pelo arquiteto.
J. Hillman

O bairro das Perdizes, bairro-cidade se apossa de mim, nele me confundo nele me fundo a-fundo des-fundo des-mundo mudo mundo.

Habito o **Edifício Alpes** nas Perdizes. Cresce ao lado do **Alpes**, "um gigante" – o Edifício **Ilha de Capri**, apartamentos contemporâneos casas empilhamentos farturas excessos proliferações, fraturas, inclusive de vidas... escapam fincam vingam ficam...

As **fotosDesenhos** se fazem acontecer com a máquina fotográfica "meu" lápis falso-grafite, indícios passagens espaços, tempos, *desenhos de cima como plantas de chão*, abandonos de Deus(es). A construção movente é meu papel, GIGANTE de possibilidades MONSTRO de outramentos, INVASOR provocador de deslocamentos, ações, capturas e roubos por máquinas desejantes, que contém como diz Roland Barthes *a fotografia é isto foi*. "Sou" hoje, 2008, "é isto foi", Alpes & Capri(s), sempre no meio nem início nem fim, rizoma feito de platôs[5], camadas e camadas de não-sabidos ajuntados durante dias e dias, sem saber para onde nem para que, muito menos porque. Continuo agregando coisas semelhantes díspares. Estes componentes propõem como "querem se "compar" nas suas diferenças mínimas. "Compar" tomado como o inverso do conceito de composição dos modernistas aliando-se a corpar – tornar corpo outroS – corpoS larvareS. Os vídeos, postais, verbetes – a trilogia vasas.cidades. não são séries, nem re.produções, nem sequer re.presentações, mas presenças de um corpo(S).cidade(S) em desfazimentos resíduos, muitos "não-ser-sendo" transbordamentos de singularidades, mínimos iguais, cada um diferente de outros, superfícies apenas aparentemente as mesmas, escorridos, vazamentos...

[5] DELEUZE, Gilles. *Mil Platôs, capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, p. 33 (v. 1).

Não procuro o cosmos-raiz encontro o caosmos-radículas bulbos rizomas[6]. Conversando com Borges poderia dizer de **uma certa enciclopédia**, **a de bulbos in.consistentes, in.existentes invenção arte política**, não a chinesa de Borges.

a) pertencentes ao Imperador – exposições ensaios encontros

exposições, ensaios, encontros se ativam se implicam marcam encontros múltiplos em espaços culturais, galerias e museus, palestras e encontros lugares de criação transcriadas, tornam-se fragmentos guardados superpostos "caixas" expandidas, "edifícios" ampliados, agrupamentos retraimentos não mais expansividades, fluxos de fluxos.

Os acontecimentos têm algumas dimensões: a conceitual, a material, a invenção, a efetuação[7], todas constituindo uma "presentidade objetual". As "exposições-ensaios", quer no sistema da arte, quer no sistema educacional e seus espaços de pesquisa, constituem e consistem de durações, conservam vidas-mortes-vidas co.existências de lembranças[8], presenças que marcam mundos. As montagens convocam o surpreendente, o imprevisível, o arriscado, des.comandos de invenção. corpos meus-seus-nossos-todos-nenhuns corpos coletivos. A cada encontro des.ordenações com lugares, combinatórias outras situações híbridas, uma de muitas diferenças contendo histórias de todos. conta.minações com a arte, com a cidade, com o corpo e suas multi.histórias além de "uma história da arte", de "uma história da cidade", de "uma história do corpo" e seus impérios seus imperadores suas imperatrizes...

q) foras-dentros dentros-foras foras-outros – membranas citadinas

corpo.cidade.dos Alpes ao Ilha de Capri, membranas citadinas, regiões contínuas in.tensidades de habitat(s) des.construções, presenças arrastantes invasivas, multiplicidades combináveis, foras-dentros dentros-foras foras-outros gerações, im.previsíveis moscas, fabulosos... sensações marcadas por um corpo-não-mesmo sempre outroS de si(S). corpo-pele-pêlo-casa-morada, embalsamadas asas passagens. abrigo escolta escolhas. exílio forasdentrosoutros concha entre-aberta. asilo morada em mim(s) com muitos nenhuns... exílio – ciclos rompimentos. escolha acolhimento Paulicéias Desvairadas. Lembro Mário de Andrade: *Horríveis as cidades! Vaidades e mais vaidades... Nada de asas! Nada de poesia! Nada de alegria! Oh! Os tumultuários das ausências! Paulicéia – a grande boca de mil dentes; de pus e de mais pus de distinção... Giram homens fracos, baixos, magros... Serpentinas de entes frementes a se desenrolar... Estes homens de São Paulo, todos são iguais e desiguais, quando vivem dentro dos meus olhos tão ricos, parecem-me uns macacos, uns macacos.*

---

[6] Id., p. 14.
[7] LAZZARATO, Maurizio. *As revoluções do capitalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 46.
[8] Id., p. 83.

corpo.cidade.dos Alpes ao Ilha de Capri, “uns macacos”, macacas fraturas, buracos, re.entrâncias, protuberâncias, apêndices, limiares da pele.cidade entre luz exterior, trevas interiores, serpentinas perdidas, peles poros, resíduos desperdícios restos bocadinho de quaisquers, reservatórios experimentação corpo.meta.morfoses como “Alice no País das Maravilhas”, ora se encolhe ora se alonga até a “presentificação” de mundos não mais re.presentacionais. corpo.cidade.superfícies inscritas no corpo como em Arcimboldo e “retratos compostos” peixes polvos caranguejos mariscos em “A Água”; livros em “O Bibliotecário”; mamíferos em “A Terra” – corpos relações corpos vivos, corpus-arte.

g) ... em liberdade(S) – Paulicéias Desvairadas

CasaAbrigoExílioAsiloCidades desvairadas me habitam. em mim com-vivem. estraçalham arrebatam. embrenham desejos-desenhantes. cresço inflo transbordo. “de onde, quem, para onde?” tornam-se questões lugares in.úteis des(co)locamentos, entrar sair não começar nem terminar. habito o meio lugares onde as coisas adquirem velocidades, movimentos transversais que as carregam, uma e outras, riachos sem início nem fim, roendo margens velocidade nos meio(s)[9]. quero habito moro dias instantes correntezas, subjetivações atiçadas, trans.versalizáveis... A individuação é possibilitada pelas individuações que a precederam. *A individuação social não supera, mas integra e incorpora as outras individuações. O espectador é participador, torna-se individuação de individuações... o que é um homem senão a luta e a cooperação entre uma infinidade de seres, entre uma infinidade de mônadas orgânicas e inorgânicas, todas desejantes, crentes, pensantes?*[10] E o que é uma cidade – corpo.cidade – arquitetura dos afetos e dos perceptos? liberdade(S)... teias de aranhas... casas de moluscos...

Cada habitat junta seus planos e suas extensões... cada território engloba ou recorta territórios de outras espécies... como a teia de aranha que contém ‘um retrato sutil da mosca’... a concha, como casa do molusco, se torna quando ele morre, o contraponto do Bernardo-eremita que faz dela seu próprio habitat, graças a sua cauda que não é nadadeira, mas preênsil, e lhe permite capturar a concha vazia[11].

I) et cetera – dos Alpes ao Ilha de Capri

O que vemos só vale
– só vive –
em nossos olhos pelo que nos olha.
Georges Didi-Huberman

---

[9] DELEUZE, Gilles. *Op. cit.*, p. 37, (v. 1).
[10] LAZZARATO, Maurizio. *Op. cit.*, p. 53-55.
[11] DELEUZE, Gilles e GUATTARI. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 34, p. 239.

corpo.cidade.dos Alpes ao Ilha de Capri[12], é vídeo escolhas a partir das **fotos-Desenhos** (2002 a 2006), agora imagens-tensas – **cidadianas.**

corpo.cidade.dos Alpes ao Ilha de Capri invade "meu" corpo, toma "minh'alma", rouba a vista de 360º graus de céus, passo a ser múltiplos blocos de sensações desenhantes, instalam-se outramentos, provocados por um monstro, comedor de moradias, devorador demolidor de casas-jardins-quintais, das Perdizes (de outrora). São Paulo vista por Mário de Andrade é uma cidade modificada velozmente, ao mesmo tempo, uma *"comoção de minha vida"*, tanto uma *"grande boca de mil dentes..."* uma cidade capaz de incorpar esfacelar multiplicar, fazer criar, corpar diferenças múltiplas...

Dos **Alpes** sou convocada insistentemente a me tornar *voyuer* do **Ilha de Capri**, que só vive pelo que me olha. cascas camadas carcaças crescentes chamam pedem relações cotidiânicas de olho que fisgue momentos que já foram, os retenha sem cessar, quanto mais mortes mais vidas... **Ilha de Capri** seduz, obriga a olhares cúmplices, invade o invado, encontro configurações mapas mentais, estados do corpo-lucimares, múltiplas errâncias tribos desérticas, embrenhada em-fiada em pequenas-gigantes cicatrizes citadinas, inúmeros poros-peles-marcas-restos. Converso com vídeos de Sam Hsieh, com fotografias de Whessel. Tento des-construir objetos, roubo Manoel Barros em *Desinventar objetos. O pente, por exemplo. Dar ao pente funções de não pentear. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia. Ou uma gravanha.*

n) que de longe parecem moscas – fotosDesenhos

As tentativas, a partir do acervo dos 800 **fotos-Desenhos** são imagens turvas, oblíquas, curto-circuitos como assunto não como estruturas, tempo em *continuuns*, alargamentos, migrações, desviados de.encontros, cotidianos fugidios, esquecimentos coletivos, criação de espaços escutas, silêncios. O sentido do que se vê visto pelas coisas, reversibilidades, ressonâncias, moscas ao longe... cidades ao largo... corpos à distâncias...

Em 2007/2008, realizo vídeos e postais, ativo forças de criação, combinatórias outras...

r) in.consistências – contaminações

A consistência de um edifício
não é unicamente de ordem material,
ela envolve dimensões maquínicas

[12] *SamPer, cartografias cidadianas; dos Alpes ao Ilha de Capri*, é nome de vídeo de 2006, assim como de textos apresentados no Agenciamento Coletivo de Clínica, PUC/SP e no Grupo de Estudos da Subjetividade PUC/SP, março de 2007. É nome de Exposição-ensaio realizada no MUnA, UFU/Uberlândia, abril de 2007.

e universos incorporais
que lhe conferem
sua autoconsistência subjetiva[13].

interlocuções.contaminações.arte contemporânea

Hélio Oiticica, *Bólide 18 - Homenagem a Cara de Cavalo*, 1966; *Parangolés P8 Capa 5*, 1965; *Penetrável PN2* e *PN3*, 1967; *Éden*, 1969,
Lygia Clark, *A Casa é o Corpo, Labirinto,* 1968; *Arquitetura Biológica*, 1969,
Regina Silveira, *Paradoxo do Santo*, 1994, 1998, 2001; *Lumen*, 2003; *Pronto para morar*, 1994, 4 000 folhetos distribuídos em semáforos de São Paulo, com desenhos de plantas baixas aéreas e as palavras: *inextensível, inexcedível, inexeqüível, inextricável, inexpugnável*.
Roman Opalka, Pinturas diárias de números em tonalidades de pretos aos brancos,
Cornélia Parker, *Thirty Pieces of Silver*, Exposição a *Bigger Splash, arte britânica da Tate* 1960-2003. São Paulo, Oca, 2003,
Sam Hsieh, *Vídeo* com tomadas superpostas, de hora em hora, durante 365 dias,
Michael Wesely, *Praça Potsdam*, Berlim, 1997-1999. Fotografias com uma esculturalidade repleta de tensões - fotos tempo, luz e espaço. O artista construiu uma câmara escura e com 5 câmaras registrou, em única tomada, a transformação contínua da praça durante 26 meses. O instante da percepção se defronta com milhões de instantes fixados na fotografia[14],
Richard Long, *A Five Days Walk - first day ten miles, second day twenty miles, third day thirty miles, fourth day forty miles, fifth day fifty miles*. Totnes to Bristol by roads and lanes, England, 1980.

s) lugares muitos-nenhuns – a pesquisa com.ti.nua...

corpo.cidade.dos Alpes ao Ilha de Capri, são vídeo, postais, verbetes de corpo.casa.cidade, desenhos de obras sobras pele-desejantes; olhares larvares que captam instantes **Ilha(s) de Capri(s)**, corpos máquinas desejantes, nem o corpo anatômico da medicina, nem o corpo fantasmático da psicanálise. corpo sem órgãos devir-corpo devir-criança devir-mulher devir-vouyer devir-des(co)locamentos devir-outramentos devir-morte devir-vidas existências consistências insistências devir-afecções devir-perceptos, devires...
... tentativas de criar imagens e textos com rasgos sem ranços... gostaria de críticas e muitas... apontamentos... sugestões... des.caminhos...

---

[13] GUATARRI, Felix. *Caosmose, um novo paradigma estético*. São Paulo: ed. 34, 1992, p. 160-1.
[14] HAUSTEIN, Lydia, "Vistas de Berlim". In: *25ª Bienal de São Paulo. Iconografias metropolitanas*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2002, p. 62 (catálogo).

a) pertencentes ao imperador – exposições ensaios encontros

b) domesticados – desenhamentos

g) ... em liberdade(S) – Paulicéias Desvairadas

f) fabulosos – corpo.cidade.dos Alpes ao Ilha de Capri

l) et cetera – dos Alpes ao Ilha de Capri

m) que acabam de quebrar a bilha – lagartos.línguas

n) que de longe parecem moscas – fotosDesenhos

q) foras-dentros dentros-foras foras-outros – membranas citadinas

r) in.consistências – contaminações

s) lugares muitos-nenhuns – a pesquisa com.ti.nua...

lucimarbello@terra.com.br
www.lucimarbello.com.br